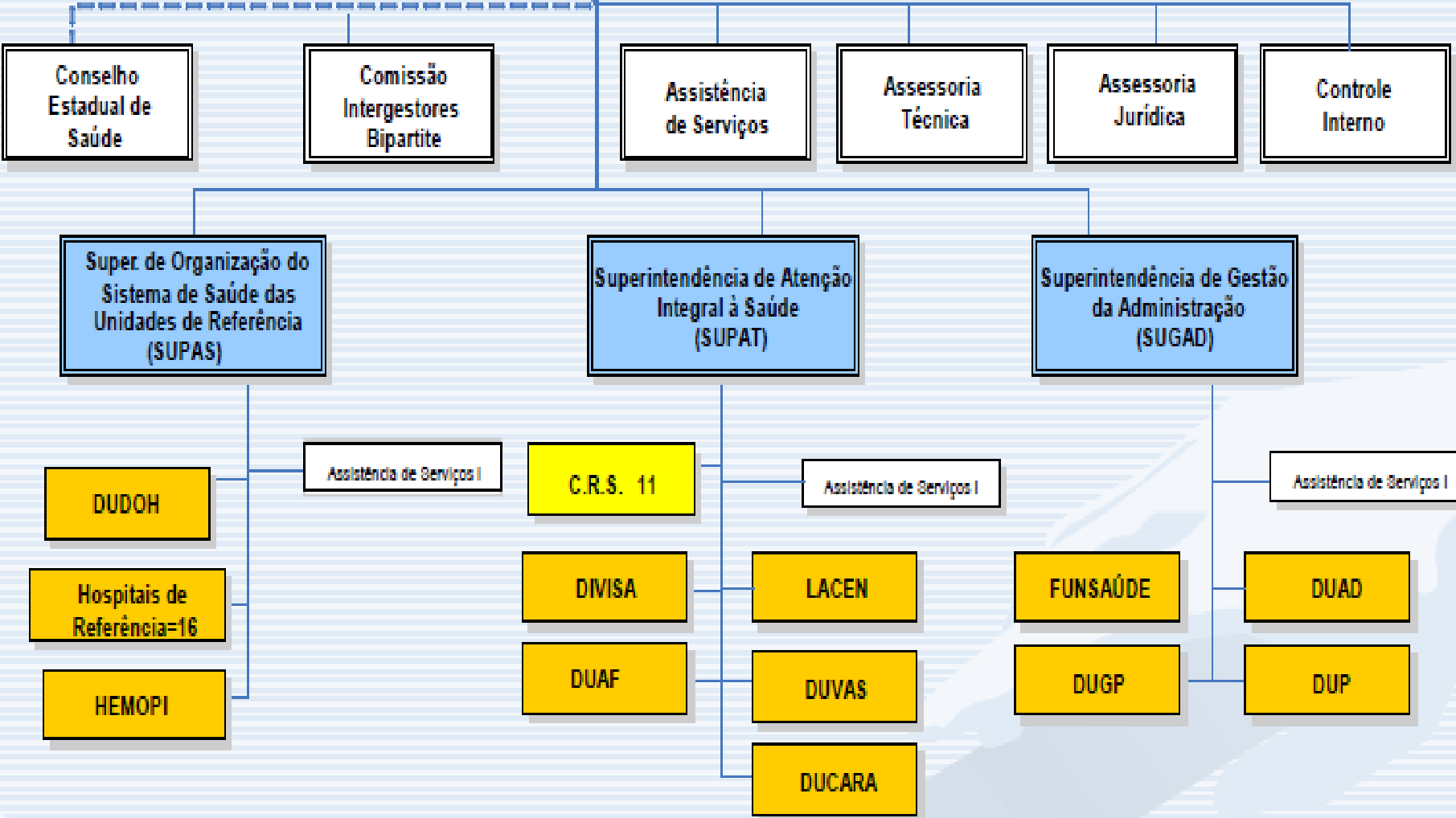


A VIGILÂNCIA NO CONTEXTO DA SAÚDE

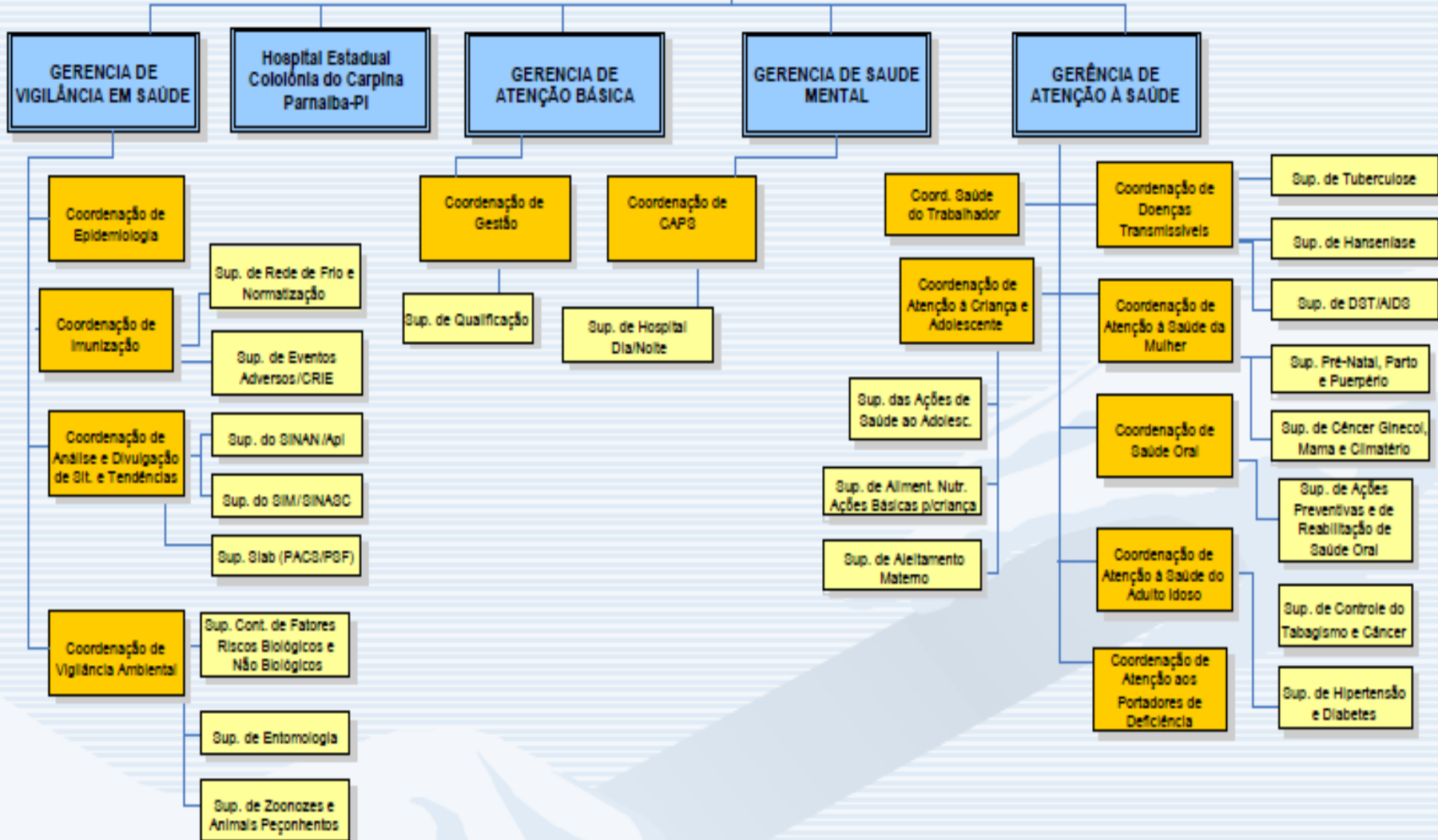
Herlon Guimarães
Diretor da DUVAS



**SECRETÁRIO DA SAÚDE
(SESAPI)**



Diretoria de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde-DUVAS



OBJETIVOS

- Identificar novos problemas de saúde pública;
- Detectar **epidemias**;
- Documentar a disseminação de doenças;
- Estimar a magnitude da **morbidade e mortalidade** causadas por determinados agravos;
- Identificar fatores de risco envolvendo a ocorrência de doenças;
- Recomendar, com bases objetivas e científicas, as medidas necessárias para prevenir ou controlar a ocorrência de específicos agravos à saúde;
- Avaliar o impacto de medidas de prevenção, por meio de coleta e análise sistemática;
- Avaliar a adequação de táticas e estratégias de medidas de intervenção com bases não só em dados epidemiológicos;
- Revisar práticas antigas e atuais de sistemas de vigilância com o objetivo de discutir prioridades em saúde pública e propor novos instrumentos metodológicos.



Vigilância em Saúde

- A Vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise **permanente** da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar riscos e danos a saúde de populações que vivem em determinados territórios , garantindo a integralidade da atenção tanto individual como coletiva dos problemas de saúde.
- Abrange as ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos a saúde



LEI 8080 – SETEMBRO DE 1990

- Capítulo I
- Dos objetivos e atribuições- determina a Vigilância em Saúde- pela integração:
 - Vigilância Epidemiológica
 - Vigilância Ambiental
 - Vigilância Sanitária
 - Vigilância em Saúde do Trabalhador



PONTOS BÁSICOS DA VIGILÂNCIA

- A) NOTIFICAÇÃO
- B) INVESTIGAÇÃO

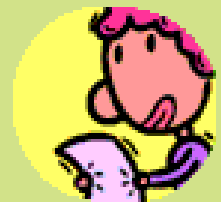


IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO

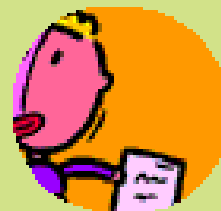
Notificação - obrigação dos profissionais de saúde!



O desconhecimento de sua importância leva a não-notificação e descrédito nas ações que dela devem resultar.



Sensibilização dos profissionais e das comunidades, visando melhoria dos dados coletados mediante o fortalecimento e ampliação da rede.



Uso adequado das informações recebidas → bom funcionamento do sistema → conquista a confiança dos notificantes.



INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS E EPIDEMIAS

- A investigação epidemiológica deve ser realizada sempre que ocorrer:
 - a) Doença de notificação compulsória
 - b) Número de casos que exceda à frequência habitual
 - c) Fonte comum de infecção
 - d) Evolução severa
 - e) Doença desconhecida na região



Anexo II.

Lista nacional de agravos de notificação compulsória

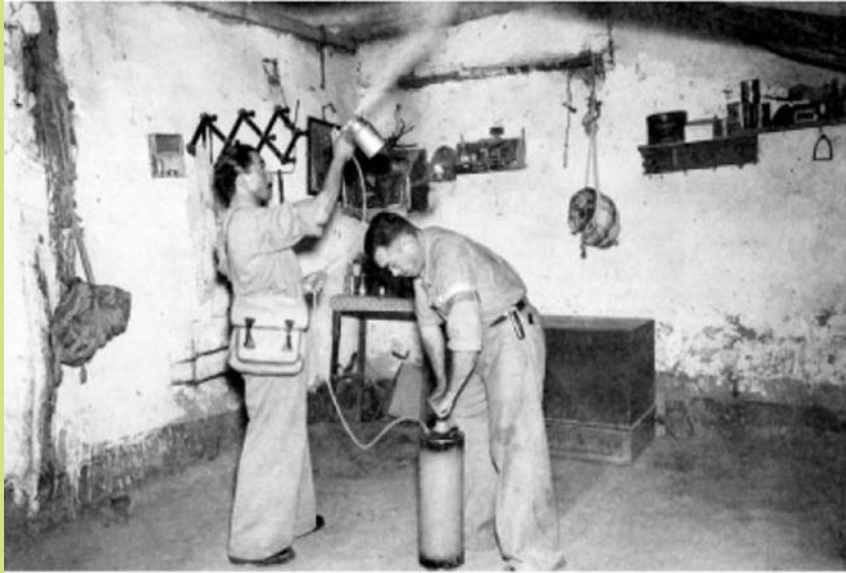
Botulismo	Peste	Síndrome respiratória aguda grave
Cólera	Poliomielite	Tétano
Coqueluche	Paralisia flácida aguda	Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em gestantes e crianças expostas ao risco de transmissão vertical
Leishmaniose tegumentar americana	Esquistossomose (em área não-endêmica)	Tuberculose
Leishmaniose visceral	Febre amarela	Varíola
Leptospirose	Febre do Nilo	
Malária	Raiva humana	
Dengue	Rubéola	
Difteria	Sarampo	
Doença de Chagas (casos agudos)	Febre tifoide	
Doenças meningocócicas e outras meningites	Hanseníase	
Meningite por Haemophilus influenza	Hepatites virais	
	Sífilis congênita	
	Síndrome da imunodefi ciência adquirida (aids)	



SITUAÇÃO ATUAL DA SAÚDE



DOENÇAS REEMERGENTES



Expurgo domiciliar com compressor De Vilbiss, durante a campanha contra o *Anopheles gambiae* no nordeste brasileiro. Ceará, 1940. Arquivo Fundação Rockefeller, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.



Distribuição do sal clooroquinado em barcos do Serviço Nacional de Malária na Amazônia. Pará, 1952-1953.



Guarda-medicador do Serviço de Malária do Nordeste. Ceará, 1939. Arquivo Fundação Rockefeller, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.



Inquérito epidemiológico realizado pelo Serviço Nacional de Malária, na Amazônia. Pará, 1952-1953. Arquivo Rostan Soares, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.



Um mundo e um país em mudança

- Urbanização acelerada
- Mudanças em comportamentos e hábitos
- Globalização da produção agrícola e pecuária



- Viagens, Migrações
- Riscos compartilhados globalmente

Um mundo e um país em mudança

- HIV/AIDS
- Peste
- Ebola / Marburg
- NvCJD
- Nipah
- Febre Amarela
- Meningites
- Dengue



- Antraz
- SARS
- Cólera
- Influenza aviária
- TB-XDR
- Pandemia de Influenza A(H1N1)
- Novo coronavirus
- ...

Não Transmissíveis

- Vigilância Epidemiológica das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Acidentes e Violências

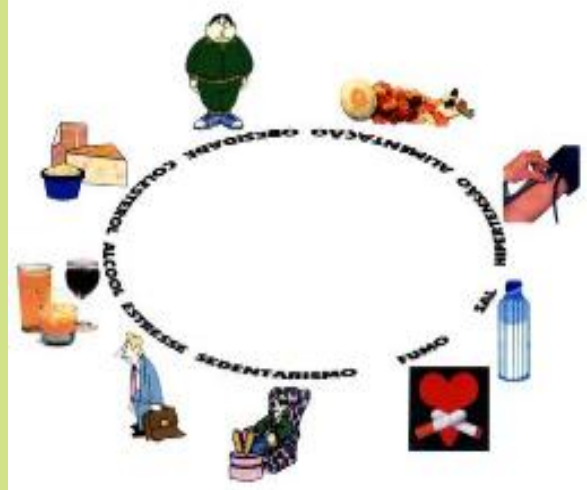
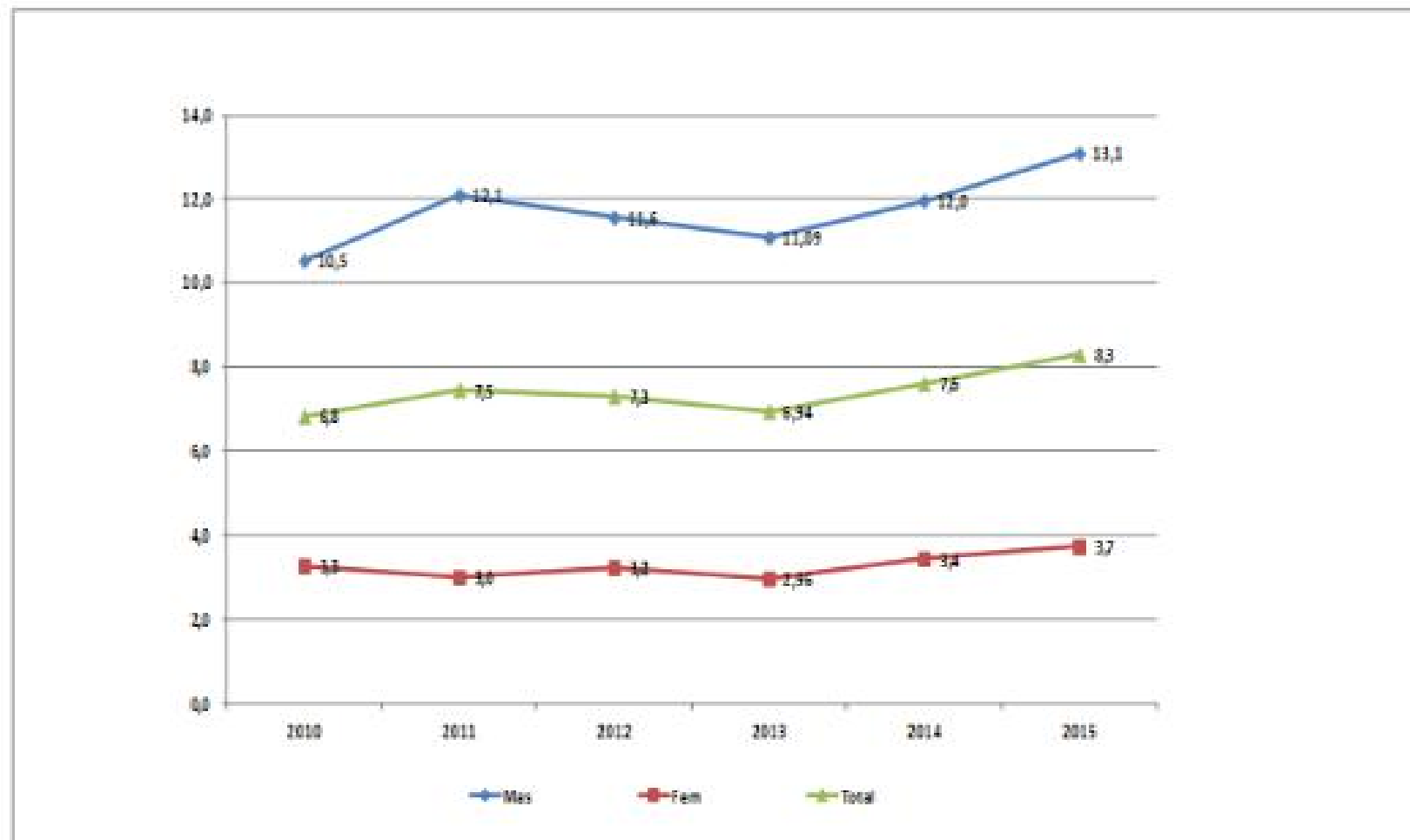


Gráfico 2: Taxa Bruta de Mortalidade Específica por Suicídio (por 100mil habitantes), segundo sexo, Piauí, 2010 a 2015.



DOENÇAS EMERGENTES



CASOS DE MICROCEFALIA –PIAUI 2016

- CONFIRMADOS 100 CASOS
- DESCARTADOS 89 CASOS
- EM INVESTIGAÇÃO 12 CASOS
- TOTAL NOTIFICADOS-201
- 02 OBITOS CONFIRMADOS POR DIAGNÓSTICO 'DE IMAGEM E CLINICO.
- 02 CASOS DE MICROCEFALIA ASSOCIADOS AO ZYCA VIRUS



CASOS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA- 2015/2016 -PIAUÍ

SEMINÁRIO DE ACOLHIMENTO
**NOVOS
GESTORES
DO SUS**

DOENÇA NOTIFICAÇÃO	2015		2016	
	NOTIFICADO S	CONFIRMAD OS	NOTIFICADO S	CONFIRM ADOS
ZYCA	06	06	224	59
CHIKUNGUNYA	15	03	2069	1379

Violência: Tipologia

OMS estabelece uma tipologia de três grandes grupos, conforme **quem comete o ato violento**

1. Violência contra si mesmo (autoprovocada ou autoinfligida)



2. Violência interpessoal (intrafamiliar, doméstica e comunitária)



3. Violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias).



Violência: Natureza

1. Violência física, sevícia física, maus-tratos físicos, abuso físico



2. Violência sexual, abuso sexual

3. Violência psicológica, violência moral



4. Negligência/abandono



5. Violência financeira, violência econômica

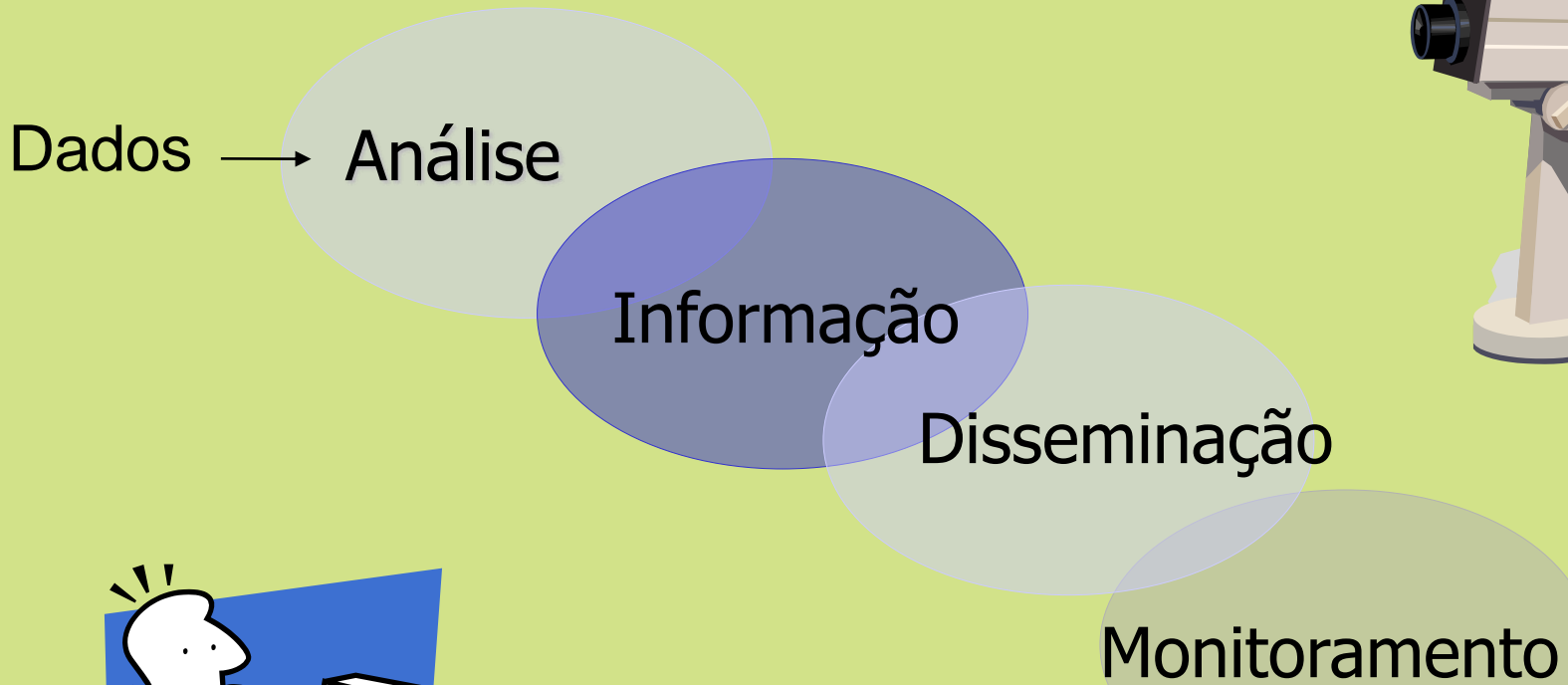


Detectar e responder adequadamente às emergências em saúde pública

- Fortalecimento das capacidades de detecção e resposta nos Estados e Municípios
- Implantação do Plano Nacional de Resposta às Emergências de Saúde Pública e Desastres - Preparar para o previsível (dengue, influenza, grandes eventos etc.) e para o inusitado (pandemia, coronavírus etc.)



VIGILÂNCIA



INTERVENÇÃO

SITUAÇÃO NOTIFICAÇÃO MUNICÍPIOS



RELAÇÃO DE AGRAVOS NOTIFICADOS - OEIRAS

AGRAVO	2014	2015	2016	TOTAL
ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	110	105	123	338
ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO	210	271	319	800
COQUELUCHE	0	0	2	2
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA	0	0	3	3
GESTANTE HIV	0	0	2	2
HEPATITES VIRAIS	1	0	1	2
LEISHMANIOSE VISCERAL	7	2	4	13
MALÁRIA	0	0	1	1
MENINGITE DOENÇAS MENINGOCÓCICAS	0	0	1	1
LEPTOSPIROSE	1	0	0	1
MENINGITE-OUTRAS MENINGITES	1	0	1	2
SÍFILIS CONGÊNITA	1	1		2
SÍFILIS EM GESTANTE	2	2	4	8
SÍFILIS NÃO ESPECIFICADA	1	0	0	1
VARICELA	81	19	5	105
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	145	82	168	395
HANSENÍASE	16	15	16	47
TUBERCULOSE	5	9	10	24
AIDS	0	0	1	1

NOTIFICAÇÃO NEGATIVA - SinanNet				
Frequência por Ano da Notific segundo Mun US Noti PI				
Mun US Noti PI	2014	2015	2016	Total
220155 Bela Vista do Piauí	151	152	100	403
220207 Cajazeiras do Piauí	40	44	45	129
220210 Campinas do Piauí	239	248	117	604
220277 Colônia do Piauí	201	205	164	570
220280 Conceição do Canindé	190	180	127	497
220385 Floresta do Piauí	41	33	42	116
220490 Isaías Coelho	294	266	263	823
220700 Oeiras	1090	1053	1094	3237
220937 Santa Rosa do Piauí	156	150	130	436
220950 Santo Inácio do Piauí	191	203	188	582
220965 São Francisco de Assis do Piauí	107	101	105	313
220995 São João da Varjota	154	156	115	425
221080 Simplício Mendes	247	231	232	710
221097 Tanque do Piauí	138	154	106	398
Total	3239	3176	2828	9243

NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL - SinanNet

Frequência por Ano da Notific segundo Mun Resid PI

Mun Resid PI	2014	2015	2016	Total
220155 Bela Vista do Piauí	6	6	9	21
220207 Cajazeiras do Piauí	15	7	14	36
220210 Campinas do Piauí	24	28	27	79
220277 Colônia do Piauí	38	46	47	131
220280 Conceição do Canindé	22	30	28	80
220385 Floresta do Piauí	3	1	5	9
220490 Isaías Coelho	28	61	36	125
220700 Oeiras	512	470	578	1560
220937 Santa Rosa do Piauí	7	29	33	69
220950 Santo Inácio do Piauí	14	16	15	45
220965 São Francisco de Assis do Piauí	2	9	2	13
220995 São João da Varjota	38	36	27	101
221080 Simplício Mendes	21	36	45	102
221097 Tanque do Piauí	32	13	18	63
Total	762	788	884	2434

Secretaria de Estado da Saúde
Diretoria de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde
Herlon Clístenes Lima Guimarães
sesapiduvas@hotmail.com
Tel: 3216-3583



OBRIGADO

